



Director: JACINTO BAPTISTA

1926-1976: AO FIM DE 50 ANOS  
UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRÁTICA

49 ANOS DA  
CONSTITUIÇÃO COM  
AS CONQUISTAS DA  
REVOLUÇÃO!

Programa:

Abertura - Jorge Aires

Drº Levy Batista, Deputado constituinte  
Drº António Filipe, Deputado na anterior legislatura

Momento cultural

Encerramento - Jorge Aires

Local: Casa do Alentejo  
Data: 2 de abril das 18horas às 20h

Associação Conquistas da Revolução | Cumprir e fazer cumprir a Constituição | APJD Associação Portuguesa dos Juristas Democráticos | CASA DO ALENTEJO

Muito obrigado a todos por terem vindo.

Numa iniciativa conjunta do Manifesto, Cumprir e fazer cumprir a Constituição com a Associação Conquistas da Revolução (ACR), a Associação Portuguesa dos Juristas Democráticos e a Casa do Alentejo, assinalamos o 49º aniversário da promulgação da Constituição de Abril.

Passa hoje o 2º aniversário da apresentação pública, aqui, do Manifesto. Nestes dois anos que passaram, o Manifesto assumiu-se como Movimento. Hoje realizamos a décima quinta Sessão Debate e logo no canal do Manifesto na Internet, realizaremos o quadragésimo primeiro Direto que abordará a Constituição e o momento presente.

Passa hoje o 2º aniversário da apresentação pública, aqui, do Manifesto. Nestes dois anos que passaram, o Manifesto assumiu-se como Movimento. Hoje realizamos a décima quinta Sessão Debate e logo no canal do Manifesto na Internet, realizaremos o quadragésimo primeiro Direto que abordará a Constituição e o momento presente. Nos dois anos decorridos assistimos ao gorar do processo de revisão constitucional, em marcha à data de início da nossa atividade. Por esse tempo o Regime Democrático aproximava-se perigosamente do regresso aos tempos de negritude. A Assembleia da República eleita em 30 de janeiro de 2022 teve uma Comissão para a revisão da Constituição cujos trabalhos eram fonte de grande preocupação. O perigo foi esconjurado pela dissolução da AR em 15 de janeiro de 2024. Em 10 de março desse ano nova AR foi eleita que acaba de ser dissolvida em consequência do chumbo da moção de confiança apresentada pelo Governo.

Nesta sessão, motivos de saúde impediram o Drº Levy Batista de nela participar. Teremos uma alocução pelo Drº António Filipe, deputado na anterior legislatura com mais tempo de participação nos trabalhos da Assembleia da Republica, a que se seguirá um momento cultural preenchido pelo André Levy e o maestro Pires da Rocha. A todos eles presto os nossos agradecimentos por se terem disponibilizado a colaborar na iniciativa.

Devem ter reparado no título que demos a esta sessão, "49 ANOS DE CONSTITUIÇÃO **COM** AS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO". O sublinhado vai para "COM".

Vivemos tempos de resistência.

No combate multifacetado pelas Conquistas da Revolução tem prioridade a ação cívica pela defesa e cumprimento da nossa Constituição da República alicerce do Estado de Direito Democrático.

Seria longa, muito longa a lista de atos, por vezes crimes de lesa Pátria, que corporizam o "Diário da Contra revolução". Mas isso são contas do livro editado em 2018 pela ACR e que a seu tempo poderá ter um 2º Volume.

Como consta do 1º volume, *"apesar da decapitação do poder revolucionário militar da sua componente mais progressista, o movimento popular não esmoreceu a luta, resistindo às fortes investidas contrarrevolucionárias com determinação e força. Determinação e força capazes de conter o ímpeto destruidor nos limites do possível"*. Em 2018 como ainda hoje a força da resistência *"permite-nos dizer que este ainda é o Portugal de Abril*.

*E esta é, uma grande, grande Vitória!"*

As forças do neoliberalismo aliadas à extrema direita na promoção do revisionismo histórico e no combate ao estado social que, até ao início do último quarto de século XX, foi imagem de marca do espaço europeu, almejam conduzir-nos ao seu novo "normal" que podemos caracterizar assim:

Vulgarização do ódio, da xenofobia e do racismo;

Militarização da Europa fazendo da sua economia uma economia de guerra com sacrifício do já abalado estado social e recorrendo à mobilização coerciva (ainda que sub-repticiamente) das poupanças dos cidadãos e

Promoção do terror.

Tudo isso para nos auto condicionarmos no exercício das liberdades cívicas.

Não passarão!

Hoje estamos confrontados com a imprescindibilidade de consequentemente atender que, por estes dias, só há uma linha de separação entre Portugueses, fascistas (ainda que disfarçados de populistas) ou democratas.

Com eleições para a Assembleia da República marcadas para 18 de maio próximo, está aí a campanha eleitoral e não evito deixar o apelo, intensifiquemos o trabalho de esclarecimento e mobilização para conter os poderes novembristas e defender a Democracia e a Liberdade.

25 de Abril, sempre!

Fascismo nunca mais!

Jorge Aires

Membro do Núcleo Dinamizador do Manifesto e Presidente da Direção da ACR

Nota: Oportunamente aqui divulgaremos a intervenção do deputado António Filipe e o video e audio de toda a sessão no canal do youtube do Manifesto.